

# PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE LOCAL EM RELAÇÃO À INFRAESTRUTURA, EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS EXISTENTE NAS CACHOEIRAS DO MUNICÍPIO DE IRATI – PR

Pedro Henrique Sanches
Vanessa Alberton

**RESUMO:** O potencial turístico em áreas naturais, no município de Irati-Paraná, se apresenta por meio das cachoeiras existentes, porém condições básicas são necessárias para que o visitante seja recebido nestes locais. O presente estudo tem como objetivo verificar qual a percepção da população residente de Irati em relação à infraestrutura existente junto a estes atrativos turísticos naturais de seu município. Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa, com abordagem de campo semiestruturada, com a população adulta de Irati. Dentre os principais resultados revelados pelos participantes do estudo, destacam-se as percepções acerca das dificuldades de acesso, em função da precariedade das vias, as longas distâncias entre as cachoeiras e a cidade, bem como a falta de infraestrutura nos locais, com ausência de instalações sanitárias e locais para alimentação. Tais dificuldades e limitações apontadas pelos participantes do estudo servem de importante subsídio para a elaboração de projetos que venham a explorar o potencial turístico em áreas naturais no município de Irati.

Palavras-chave: Cachoeiras; Áreas Naturais; População.

ABSTRACT: The tourism potential in natural areas in the municipality of Irati-Paraná, is presented through existing waterfalls, but basic conditions are necessary to receive visitors in these locations. The present study aims to determine the perception of the population resident in Irati on the existing infrastructure along these natural tourist attractions in their municipality. For this, a study was conducted with semi-structured field approach, with the adult population of Irati. Among the main results reported by participants of the study include the perceptions of the access difficulties, by reason of the precarious roads, long distances between waterfalls and city, as well as the lack of infrastructure in these sites, with no sanitary facilities and no places for food. These difficulties and limitations are important for the development of projects that will exploit the tourism potential in natural areas in the municipality of Irati.

Keywords: Waterfalls; Natural Areas; Population.



# **INTRODUÇÃO**

O crescimento da atividade turística tem sido tão grande que tem ultrapassado setores economicamente significativos como a indústria eletrônica, automobilística e a petrolífera, adquirindo o *status* de principal economia do mundo (DIAS, 2003), geradora de milhares de empregos diretos e indiretos. Entre seus segmentos, o turismo em áreas naturais vem ganhando um espaço de realce, por proporcionar contato com o meio ambiente, oferecer a chance de visualizar espécies da fauna e da flora, caminhar por trilhas, praticar atividades diversas e ainda, observar paisagens diferentes das habituais, mostrando os relevos cobertos de mata ou de plantações agrícolas. Esse segmento atrai pessoas de todas as classes sociais, credos ou cores, tendo opções de custo que variam de forma a se adaptar às condições financeiras de cada um deles, permitindo que todos possam vivenciar as experiências e apreciar os cenários que a natureza oferece.

O turismo em áreas naturais é definido como

um segmento do turismo que utiliza o patrimônio natural e cultural, de forma sustentável, com intercâmbio sob diferentes formas entre o homem e a natureza, para promover a conservação dos recursos locais (físicos e humanos), otimizando os custos e ganhos ambientais, culturais, econômicos e sociais, orientado por planejamentos participativos (SETU, 2000, p.4).

Dentre as diversas segmentações que o turismo em áreas naturais apresenta, está o turismo rural, o ecoturismo, o turismo de aventura, o turismo de pesca esportiva, o turismo ecológico e o agroturismo, que são conceituados da seguinte maneira:

I. Turismo rural é a prática de atividades específicas da zona rural, como cavalgadas, alimentar o gado e ordenhar, passear de carroça, entre outras atividades que devem ser praticadas no meio natural (VELOSO, 2003). Pinto, Machado e Fratucci (2003) complementam dizendo que é necessária a interação entre as questões sociais, culturais e econômicas, ou seja, que haja uma troca de valores ou de produtos por meio do contato entre o turista e o morador local.

Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

Ainda, Dias (2005), complementa dizendo que a propriedade pode desenvolver suas atividades agrícolas normais e utilizar a prática turística como uma forma de complemento na renda;

 Ecoturismo é o deslocamento para locais protegidos pelo Estado, ou que sejam controlados de alguma forma, e defende o uso sustentável dos recursos naturais e culturais (BENI, 2003);

III. C é aquele em que o turista está consciente das emoções radicais que irá vivenciar, praticando saltos de paraquedas, descendo quedas d'água em um bote inflável, entre outras atividades (VELOSO, 2003);

IV. Turismo de pesca esportiva é um ramo da atividade que tem grande potencial para se desenvolver no Brasil, considerando a quantidade de rios e lagos, além da orla marinha e da ampla diversidade de peixes existentes. (DIAS, 2005);

 V. Turismo ecológico é praticado em espaços naturais com o intuito de estar em contato com a natureza, observar a biota, a paisagem e seu entorno (BENI, 2003);

VI. Agroturismo é feito com roteiros programados ou não, com ou sem permanência noturna no ambiente rural e motivado pela observação, vivência e participação nas atividades do campo (BENI, 2003).

O turismo causa diversos efeitos na economia de um país e, Barretto (1995) comenta que, os efeitos diretos são aqueles gerados com os gastos que os turistas tiveram dentro dos estabelecimentos de apoio e equipamentos que foram utilizados e, os indiretos são aqueles ocasionados pelos investimentos que as empresas prestadoras de serviço tiveram com terceiros, para obter produtos adicionais a serem oferecidos ao turista, ou seja, é um dinheiro originado pelo turista, mas que está sendo gasto por outra pessoa.



O turismo em países receptores, que tem nessa atividade um fator determinante da estabilidade do seu desenvolvimento, é muito valorizado. Vasconcellos e Carvalho (2006) citam que o turismo é uma atividade que contribui para diminuir o desemprego, causa influência positiva na balança de pagamentos, é componente importante no consumo das famílias e representa um papel relevante no desenvolvimento regional.

Porém, para que a atividade turística se desenvolva, seja ela em qual segmento for, urbano ou rural, é necessário uma infraestrutura que proporcione um mínimo do conforto e que atenda as necessidades básicas dos visitantes e, essa problemática se torna o objetivo principal desse estudo, verificar qual a percepção da população do município de Irati em relação à infraestrutura existente, relacionadas aos seus atrativos turísticos naturais.

## **PLANEJAMENTO TURÍSTICO**

Para obter bons resultados em tudo o que é feito, desde um ato simples até uma grande atitude ou operação, é necessário o planejamento detalhado de cada passo que será dado, cada contato que será feito, os investimentos que serão necessários, as consequências, os prazos, etc. Em relação à atividade turística não é diferente, principalmente no meio natural, onde muitas atitudes mal pensadas e aplicadas podem causar danos irreversíveis.

O uso em excesso e desordenado dos atrativos, seja natural ou não, causa sua degradação e, por isso, conforme Ruschmann (1997), para que haja o desenvolvimento equilibrado e em harmonia com os recursos culturais, físicos e sociais das regiões receptoras, é fundamental que exista o planejamento.

Na definição do que é planejamento, aborda-se que é "uma atividade que envolve a intenção de estabelecer condições favoráveis para alcançar objetivos propostos", tem como finalidade: definir políticas e prazos para implementação de equipamentos e serviços relacionados a empresas públicas e às privadas; ativar o interesse nacional e internacional para investimentos no setor e na preservação ambiental, maximizando benefícios socioeconômicos e minimizando custos, agregando valor ao bem estar da população; coordenar e controlar o



desenvolvimento de forma que os espaços não sejam utilizados para outros fins que não os turísticos; desenvolver etapas com detalhes cuidadosos para que não ocorram falhas (RUSCHMANN, 1997, p.85).

Ainda, fazer com que a imagem do destino esteja relacionada com proteção ambiental, minimizar a degradação e os recursos em que o turismo está estruturado, capacitar os serviços públicos para que auxiliem a atividade turística quando necessário e, por fim, integrar o turismo com outras atividades econômicas do país a fim de agregar o seu desenvolvimento aos planos econômicos e físicos do país (RUSCHMANN, 1997). Pensar o planejamento turístico, no conceito de Boiteux e Werner (2003) significa estruturar o destino para que ocorra a geração de renda, empregos, consumo e, como consequência, melhorar a qualidade de vida da população municipal.

O planejamento deve abranger não só uma localidade ou atrativo, mas também o seu entorno. Além disso, a responsabilidade na manutenção do meio ambiente em padrões que atendam as necessidades dos turistas e das populações locais é do governo dos níveis locais, regionais, nacionais e internacionais, e é necessário que sejam aplicadas as políticas preexistentes, ou que novas sejam elaboradas, juntamente com planos, programas e projetos (RUSCHMANN, 1997; BARRETTO, 2005).

Em termos regionais, têm o intuito de desenvolver polos, pontos e corredores turísticos considerando os elementos econômicos, sociais, culturais e físicos da atividade, elaborar estratégias para o desenvolvimento com planos relacionados à infraestrutura, uso do solo e dos transportes, desenvolver os esportes e a recreação para a população e os turistas, conservar e administrar parques nacionais, reservas naturais e florestais, estações ecológicas, entre outras e; em termos locais, utilizando os recursos próprios de forma a maximizar seu uso, protegendo áreas frágeis, respeitando as características naturais e culturais da localidade, determinando as responsabilidades do setor público e o envolvimento, ou não, do setor privado (RUSCHMANN, 1997).

O planejamento relacionado ao turismo, ganha cada vez mais força e importância de acordo com o aumento das preocupações com a sustentabilidade e a conservação do meio ambiente e, ainda se referindo ao setor turístico, deve



considerar vários agentes que estão diretamente relacionados com a atividade, como o turista, o empresário que comercializa o produto, os funcionários desses estabelecimentos e a comunidade local, que compartilha de seus espaços físicos para o desenvolvimento das práticas turísticas (BARRETTO, 2005). Como diz Veloso (2003, p.99) "Turismo bem planejado é certeza de vida feliz, de povo satisfeito, de comunidade realizada", ou seja, o contentamento de todos os envolvidos no processo e a maior possibilidade de promoção da sustentabilidade.

Independente da esfera em que é desenvolvido, o planejamento é uma importante ferramenta para obter bons resultados no setor turístico, trazendo benefícios para as empresas do ramo, para o ambiente em que a atividade estará ocorrendo e para o turista, que terá um produto de qualidade a seu dispor. A existência ou não e qualidade ou decadência da infraestrutura dos atrativos e recursos depende de resultados de bons planejamentos.

## A INFRAESTRUTURA TURÍSTICA

A infraestrutura é fator fundamental para o bom funcionamento da prática turística, pois tanto com a básica ou com a específica para o turismo, os visitantes podem "aproveitar suas viagens ao máximo, sem problemas como falta de luz, água, congestionamentos, etc." (SETU, 2013, p.15).

A infraestrutura é dividida em geral e específica, e é explicada pelo fato de ter sido criada ou não para fins turísticos. A infraestrutura geral é utilizada pelo turismo da mesma forma que é utilizada por outros setores, como a indústria, o comércio, a agropecuária, etc. A específica é subdivida em duas classes cujos critérios são os mesmo, ou seja, a demanda. A primeira é "relacionada com a situação do investimento" e a segunda "com o Turismo como forma particular de atividade econômica", sendo um exemplo, as vias de acesso instaladas em função de um atrativo e construção de teleféricos (BENI, 2003, p.126).

Fazem parte da infraestrutura os bens e serviços que um país conta para dar sustentação nas estruturas sociais e produtivas, que englobam telefones, estradas, pontes, ferrovias, educação, moradias, hospitais, etc. e, em se falando de turismo, deve-se considerar aquelas infraestruturas que foram construídas para atender a



demanda turística, como trechos de estradas que dão acesso a um *resort* ou pequenas porções de estrada necessárias para que o turista tenha mais facilidade para chegar a um atrativo (BOULLÓN, 2002).

A falta de infraestrutura básica pode acarretar no não desenvolvimento do turismo, afinal pode influenciar na tomada de decisão do turista, que pode optar por não ir a um lugar que não ofereça o mínimo de condições de apoio ou ainda, que ofereça em condições precárias, causando desconforto e insegurança.

Mas a infraestrutura sozinha não é suficiente para que o sistema funcione adequadamente, por isso existe a superestrutura turística que

Compreende todos os organismos especializados, tanto públicos como da iniciativa privada, encarregados de otimizar e modificar, quando necessário, o funcionamento de cada uma das partes que integram o sistema, bem como harmonizar suas relações para facilitar a produção e a venda dos múltiplos e díspares serviços que compõe o produto turístico (BOULLÓN, 2002, p.61).

Com o auxílio da superestrutura, podem ser resolvidos, ou minimizados, problemas como extravios de bagagens nos aeroportos, esperas excessivas em recepções de hotéis, lojas de artesanatos que vendem *souvenirs* falsos, entre outros. Ela é a responsável por organizar o funcionamento da atividade turística, melhorando a qualidade dos serviços e diminuindo contratempos.

No conceito de Barretto (1995), a infraestrutura turística é a soma dos seguintes elementos: infraestrutura de acesso (que aborda os quatro modais); equipamentos turísticos (que engloba alojamentos, agências, núcleos receptores e outros) e; equipamentos de apoio (como rede médico-hospitalar, de automóveis e de entretenimento).

Os elementos abordados a seguir são componentes da infraestrutura turística e são utilizados pela população local e pelos turistas, dando condições para que a atividade turística desenvolva e traga benefícios para os envolvidos.



# **EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS TURÍSTICOS**

Para que o turista tenha condições de melhor usufruir o atrativo, o recurso ou o passeio que está realizando, se faz necessário o uso de determinados elementos que auxiliam na permanência nas localidades, nos deslocamentos e no entretenimento.

Os equipamentos e serviços turísticos são definidos como sendo as instalações necessárias para que aconteça a atividade turística e compreendem os setores de alojamento e/ou hospedagem, alimentos e bebidas, transportes turísticos, agenciamento, animação turística e informações ao visitante (RUSCHMANN, 1997), além disso, a existência de equipamentos agrega valor ao atrativo.

Existem os equipamentos turísticos cuja função é primária, por prestar serviços para a atividade, com o uso de construções como hotéis, as agências, as transportadoras e, um tipo secundário de equipamento, que serve de apoio e são as instalações que oferecem serviços, mas não de forma exclusiva para o turista (BARETTO, 1995).

Os equipamentos turísticos são divididos por Boullón (2002), em quatro categorias e, em cada uma delas, existem as subdivisões em tipologias: 1)Hospedagem – hotéis, motéis, pousadas, albergues, *camping*, entre outros; 2) Alimentação – restaurantes, cafés, quiosques e restaurantes típicos; 3) Entretenimento – bares, cassinos, cinemas, teatros, clubes esportivos, parques temáticos, espetáculos públicos, etc. e; 4) Outros serviços – agências de viagens, guias, informação, comércio, câmbio de moedas, primeiros socorros, transportes turísticos, estacionamentos, módulos policiais, entre outros.

Essas são instalações e elementos indispensáveis para a realização da prática turística e sem elas não seria possível desenvolver a atividade, ou seria com qualidades muito inferiores e que não trariam a satisfação desejada pelo turista.

Os serviços turísticos são aqueles exclusivos para o turismo e que dependem dessa atividade para sobreviver no mercado, como os serviços de guia, de passeios com lanchas, os prestados em hotéis, agências, empresas de transporte. Ainda, podem ser prestados sem infraestrutura (como o caso dos guias e recreacionistas), com equipamentos de uso (charretes, lanchas) ou com



infraestrutura e equipamentos dentro de um imóvel (hotéis e agências) (BARRETTO, 1995). Existe um padrão desejável para a questão de equipamentos e serviços, e isso quer dizer que a comunidade receptora dever reunir uma infraestrutura capaz de dar no mínimo 60% de sustentação para as iniciativas do setor (BENI, 2003).

Dentre os diversos tipos de equipamentos e serviços disponibilizados no trade <sup>1</sup> turístico, é importante que haja sempre melhorias nas estruturas e na qualidade dos serviços prestados, afinal, o turista está cada vez mais exigente na escolha dos elementos de sua viagem, buscando conforto, higiene, segurança e outros.

## O ACESSO PARA A PRÁTICA TURÍSTICA

Para que a atividade turística ocorra de forma proveitosa e sem que o turista tenha eventuais contratempos, as vias que dão acesso a um atrativo devem estar em boas condições de uso, proporcionando conforto e segurança no deslocamento.

Quando no planejamento de construção de uma estrada, devem ser considerados alguns fatores, como o tipo de material utilizado na pavimentação, as medidas (para que sejam transitáveis com o mínimo de espaço e em conformidade com a sinalização e as normas de segurança), a importância cênica, o número de pistas a serem construídas. É importante saber o tipo de veículo que trafegará nela e se haverá ou não equipamentos de apoio para os usuários, tais como postos de combustível, pontos de alimentação e sanitários, atendimento hospitalar, entre outros (BENI, 2003).

Existe uma estrada específica para o turismo, que não é utilizada para escoar mercadorias e sim, por quem quer "dirigir por prazer" e passear, como a Estrada da Graciosa que liga Curitiba a Paranaguá/PR. São chamadas de estradas turísticas e, para sua construção, são observados fatores que fogem dos padrões das vias de acesso normais, considerando apenas a existência da estrada propriamente dita, uma faixa de terra contínua no seu decorrer e a existência de

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Trade é o conjunto de agentes, operadores, hoteleiros e demais prestadores de serviços turísticos. Trata-se de palavra inglesa que, nesse contexto, pode ser traduzida por "negócios", e que teve seu uso consagrado no turismo brasileiro. BRASIL (2007, p. 19 - 20).



equipamentos recreativos em sua extensão. Esses três elementos recebem o nome de corredor cênico (BENI, 2003).

Durante o deslocamento a via representa não só o acesso ao destino final, ou o regresso ao de origem, mas também pode ser um fator marcante para o turista, pois muitas vezes proporciona paisagens e momentos que valem como parte agradável da viagem, não apenas algo que serviu de corredor de acesso e nada mais.

#### OS MEIOS DE TRANSPORTE

A atividade turística necessita algum tipo de transporte que proporcione o deslocamento do turista entre seu ponto de origem até seu destino e, que faça o retorno até o ponto inicial, finalizando o trajeto e ocasionando um complemento em todo o processo da viagem.

Os meios de transportes interferem "tanto no local de origem dos turistas quanto nos locais de chegada (acesso, terminais, frequência, entre outros) e nos próprios meios existentes na localidade receptora" (BAHL, 2004, p. 67). Palhares (2002) complementa que o transporte é a atividade meio, sendo a origem e o destino as partes iniciais e finais, respectivamente.

Além de ser um meio de locomoção entre os atrativos, o ato de utilizar o transporte também pode ser um atrativo por si só, como alguns trens panorâmicos ou, como o trem que desce a Serra do Mar, no litoral paranaense, os cruzeiros, ou até mesmo os passeios de carro ou de bicicleta.

O transporte é constituído de quatro elementos que, conforme demonstrados por Palhares (2002), seriam: 1) via, é por onde o meio de transporte passa, seja ela totalmente natural como o mar e o ar ou artificial, como as rodovias e ferrovias; 2) veículo, específico para cada tipo de via, influencia na escolha do modo de transporte para realizar o deslocamento; 3) força motriz é a tecnologia propulsora do veículo e pode ser animal, natural (com o uso do vento), artificial (combustão, eletricidade ou hidráulico) ou até mesmo humana quando o veículo usado é a bicicleta; 4) terminal, aonde as pessoas tem acesso ao meio de transporte, seja qual



for o modal pretendido, para embarcações únicas ou para realizar uma conexão, fazendo a troca de um ônibus para um avião, por exemplo.

O fator transporte é algo decisivo e fundamental para a atividade turística, ainda mais se forem considerados os atrativos distantes dos centros urbanos, dificultando o acesso. Para isso, uma solução que facilitaria para todas as partes envolvidas, seria a realização de parcerias com empresas de transporte, aliando a qualidade do produto oferecido ao turista, com a sua satisfação, com os benefícios que a empresa de turismo e a de transporte teriam, além de sua divulgação positiva por apresentarem facilidade de deslocamento em seus serviços.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, caracterizada por Boente e Braga (2004) como aquela que aborda questões ou problemas específicos, utiliza questionários e entrevistas para obter o melhor resultado possível.

Quanto à estratégia de pesquisa foi empregada a pesquisa de campo mediante a coleta de dados junto a uma amostra de moradores locais, que possibilitou obter informações acerca do conhecimento populacional em relação aos recursos naturais, suas condições de funcionamento, buscando saber o ponto de vista do público quanto à infraestrutura, equipamentos e serviços disponibilizados nesses recursos.

Para tanto, foi utilizado como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada. Foram aplicados 68 questionários e a amostra abrangeu munícipes com idade superior a 18 anos, sendo que foram aplicados nas regiões centrais da área urbana.

O município demostrou boa aceitação com relação ao questionário, sendo que 63 pessoas responderam. Mesmo sendo abordada aleatoriamente, a faixa de idade predominante na amostra estava entre 18 e 25 anos de idade.

Os entrevistados foram questionados sobre o tempo de residência no município, o estado marital, se conheciam alguma cachoeira em seu município, a frequência de visitação (em casos afirmativos para a questão anterior), quais dificuldades percebiam ter em relação à visitação, que incluía as questões de



acesso, de sinalização e de infraestrutura e, por fim, puderam opinar quanto ao que poderia ser feito para melhorar os recursos naturais e que eles fossem mais visitados, além de responderem se a atividade turística em cachoeiras ajuda a desenvolver o município, se contribui para que isso ocorra.

### ANÁLISE DOS DADOS

O município de Irati tem uma população de 56.207 habitantes, contabilizada pelo censo demográfico realizado pelo IBGE no ano de 2010, a área territorial de 995,289 km² e está à 150 km da capital Curitiba. Foi desmembrado do município de Imbituva e a data de sua fundação é 15 de julho de 1907 (IPARDES, 2013). É um município com alguns recursos naturais que podem ser utilizados pela atividade turística de diversas formas, como visitações, trilhas e esportes de aventura.

As cachoeiras que constam catalogadas no Inventário Turístico de Irati (2012) são: Cachoeira de Itapará; Cachoeira do Pinho; Cachoeira do Cadeadinho; Cachoeira do Fillus; Cachoeira da Vista Alegre; Cachoeira do Sr. Teodózio Hlatki; Cachoeira de Água Mineral, sendo as três primeiras as mais conhecidas pela população e outras com difícil acesso.

A tabela a seguir, mostra a opinião da população entrevistada, em relação às dificuldades que percebem ter com a visitação, ou seja, quais os empecilhos, o que impossibilita, impede ou dificulta a visitação.

TABELA 1 – Quais dificuldades os entrevistados percebem ter com a visitação nas cachoeiras de Irati – PR

DIFICULDADE	QUANTIDADE DE MENÇÕES		
Infraestrutura	24		
Acesso	26		
Sinalização	23		
Falta de Limpeza	2		
Divulgação	3		
Outras	2		

Fonte: os autores.



Percebe-se claramente que as maiores dificuldades estão relacionadas ao acesso como sendo algo fundamental para o bom andamento da atividade e, além das longas distâncias entre os centros urbanos e as cachoeiras, as condições de uso das estradas rurais são tidas como obstáculos incalculáveis para um número significativo dos entrevistados.

A infraestrutura do local, ou melhor, a falta de infraestrutura básica para atender o turista/morador local, como banheiro, espaço para alimentação e iluminação também é alvo de críticas e reclamações.

Ainda, a sinalização escassa ou inexistente dificulta a visitação, principalmente de pessoas que não conhecem a região e o caminho até o recurso natural e, considerando que as distâncias são longas e em estradas rurais possuem diversas bifurcações, a ausência de placas indicativas é uma barreira que, ou atrasa a chegada ao destino ou simplesmente impossibilita a visita, sendo que algumas pessoas preferem não visitar porque não sabem onde se localiza determinada cachoeira.

Os entrevistados também responderam sobre o que pode ser feito para que as cachoeiras tenham mais condições de utilização, ou seja, que possam receber mais turistas de forma que supram as necessidades mínimas dos visitantes. A maioria dos entrevistados reclamou das condições de acesso até as cachoeiras, sendo que, se as estradas fossem melhores, o número de pessoas que levariam seus familiares e amigos até uma cachoeira aumentaria muito, pois o desgaste do veículo seria menor.

Foi mencionada também a necessidade de haver mais segurança nos locais, pois em muitos ocorrem atividades ilícitas mesmo durante o dia; maior divulgação; mais banheiros ou que tenham condições de uso, com higiene; espaços para alimentação como quiosques, churrasqueiras ou alguma lanchonete com lanches e bebidas; que fosse disponibilizado transporte público até as cachoeiras; que houvesse sinalização e infraestrutura no local, para que a população local e visitante tenham mais conforto e condições de usufruir, tendo suas necessidades básicas supridas.

Uma opinião que chama a atenção é a que cita a criação de rotas, mapas, divulgação de fotos e vídeos, bem como as atividades que podem ser realizadas



próximo às cachoeiras e, ainda, menciona a internet como uma ferramenta de amplo acesso e que pode propiciar informações de forma fácil a quase todos.

O item transporte é um elemento inexistente para os recursos naturais estudados, sendo que não foi constatado nenhum transporte exclusivo até as cachoeiras.

As longas distâncias que devem ser percorridas são vistas por alguns como parte integrante e fundamental da viagem, afinal a emoção do deslocamento faz com que a aventura seja ainda maior e mais inesquecível. Porém, para outros, um percurso longo e com estradas em condições ruins torna tudo desagradável e influencia para que o indivíduo não tenha uma boa experiência e boas lembranças do seu passeio, levando consigo uma imagem ruim do destino visitado.

As condições das estradas no meio rural poderiam ser melhores e muitas delas não possuem uma camada de cascalho adequada, tornando difícil o tráfego, principalmente em dias chuvosos. Essa melhoria traria benefícios aos moradores locais, que utilizam as estradas diariamente na execução de suas jornadas de trabalho e aos visitantes, que trafegariam em estradas boas.

Outro fator que pesa muito e que está ausente nos recursos naturais estudados nesse trabalho é a infraestrutura. Mesmo para quem gosta de estar no meio natural e desfrutá-lo em suas formas mais puras, a existência de instalações sanitárias é indispensável, bem como a presença de um local onde o visitante ou o morador possam parar para descansar e fazer um lanche, repor suas energias e retomar o passeio.

A ausência de instalações sanitárias e de lixeiras nas proximidades das cachoeiras faz com que as necessidades fisiológicas sejam feitas no meio natural e que o lixo resultante da alimentação seja depositado nas trilhas, nos barrancos e nos arredores dos percursos, poluindo e causando danos diversos para a fauna e a flora local.

No que diz respeito à sinalização turística que indica a localização dos recursos naturais, ainda é bastante falha, pois em se tratando de áreas rurais de extensas distâncias seriam necessárias mais placas indicativas e em outros locais dos percursos. Torna-se difícil para um morador chegar até a cachoeira, quiçá um visitante desinformado e sem nenhum ou mínimo conhecimento acerca do local.



## **CONCLUSÃO**

Mesmo com uma amostra reduzida em relação à população total do município, nota-se que ela representa de forma real a situação atual dos recursos naturais estudados. Trata-se de uma população conhecedora de suas potencialidades, de suas condições e que a atividade turística traz benefícios para a comunidade local e para o município, principalmente para o comércio.

As dificuldades e itens a serem melhorados, e muito deles a serem construídos nas mediações dos recursos naturais, não se restringem apenas ao acesso e a infraestrutura, mas também à sinalização turística nos trajetos até os recursos. Seria interessante a disponibilização de materiais impressos e eletrônicos, contendo mapas turísticos das cachoeiras, aliando os recursos naturais com outros elementos importantes da comunidade local e que sejam merecedores de visitação, tais como atrativos culturais e religiosos.

É preciso muito empenho do poder público municipal, dedicando tempo na execução de projetos que visem a instalação de infraestrutura básica para atender essa demanda já existente. A falta de condições para receber os visitantes é algo que dificulta a atividade turística ou até mesmo impossibilita, pois nem todas as pessoas irão se dispor a ir para uma cachoeira que não tem sequer condições mínimas para garantir que pequenas necessidades sejam atendidas.

## **REFERÊNCIAS**

BAHL, Miguel. Viagens e Roteiros Turísticos. Curitiba: Protexto, 2004.

BARRETTO. Margarita. Planejamento Responsável do Turismo. Campinas, SP: Papirus, 2005.

Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo. 12.ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.



BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo.** 8.ed. São Paulo: Editora Senac, 2003.

BOENTE, A.; BRAGA, G. **Metodologia Científica Contemporânea**. Rio de Janeiro: Brasport, 2004.

BOITEUX, Bayard do Couto; WERNER, Mauricio. **Planejamento e Organização do Turismo:** Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do Espaço Turístico.** Bauru, São Paulo: EDUSC, 2002.

BRASIL. Ministério do Turismo. Coordenação Geral de Regionalização. Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: **Módulo Operacional 7** - Roteirização Turística. Brasília, 2007.

Dir to, rtomaido.	iiii ouuşuo uo	ranomo. cao i	adio. 7 mao, 2	
Turismo	Sustentável e	Meio Ambiente.	São Paulo:	Atlas, 2003.

DIAS Reinaldo Introdução ao Turismo São Paulo: Atlas 2005

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE cidades.** Disponível em: < http://www.ibge.gov.br/cidadesat>. Acesso em: 16 ago. 2013.

IPARDES - INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOVLIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Cadernos municipais.** Disponível em: <a href="http://www.ipardes.gov.br/index.php?pg\_conteudo=1&cod\_conteudo=30">http://www.ipardes.gov.br/index.php?pg\_conteudo=1&cod\_conteudo=30</a>. Acesso em: 17 ago. 2013.

IRATI. Prefeitura Municipal de Irati. **Inventário Turístico**, 2012.

PALHARES, Guilherme Lohmann. Transportes Turísticos. São Paulo: Aleph, 2002.



PINTO, Paulo Augusto; MACHADO, Marcelo de Barros Tomé; FRATUCCI. Aguinaldo Cesar. Turismo Rural e sua Relação com o Ensino de Ciências Agrárias. IN: BAHL, Miguel (Org.). **Mercado Turístico:** Áreas de Atuação. São Paulo: Roca, 2003. Cap.4.

RUSCHMANN, Doris Van de Meene. **Turismo e Planejamento Sustentável**: A Proteção do Meio Ambiente. 5.ed. São Paulo: Papirus, 1997.

SETU - SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO. **Diretrizes para o Turismo em Áreas Naturais no Paraná.** Curitiba, 2000. Disponível em: <a href="http://www.obsturpr.ufpr.br/artigos/diretrizesturismoareasnaturais.pdf">http://www.obsturpr.ufpr.br/artigos/diretrizesturismoareasnaturais.pdf</a>>. Acesso em: 5 mai. 2013.

\_\_\_\_\_. **Orientação para Gestão Municipal de Turismo**: Guia Prático para Dirigentes Públicos Municipais de Turismo. Curitiba: 2013.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; CARVALHO, Luiz Carlos Pereira de. **Introdução à Economia do Turismo.** São Paulo: Saraiva, 2006.

VELOSO, Marcelo Parreira. Turismo: Simples e Eficiente. São Paulo: Roca, 2003.